

## EDITORIAL

A Revista REDES (ISSN 1982-6745), vinculada ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e ao Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional – CEPEDER, criada em 1996 e publicada de forma regular e ininterrupta desde então, a partir de 2007 passou a ter sua editoração em formato eletrônico, hospedada no Portal de Periódicos Online da Universidade de Santa Cruz do Sul e vinculada ao SEER – Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas do IBICT. Seguindo a política de editoração de revistas acadêmicas no país, filiadas à estratégia internacional de fomento do acesso livre ao conhecimento, a Revista REDES disponibiliza seus resumos e textos de forma gratuita e integral para os leitores.

Neste volume 18, nº 2, para o quadrimestre maio – agosto/2013, são disponibilizados aos leitores 13 artigos, contando com uma seção inicial discutindo questões de arranjos produtivos locais, *clusters* e inovação. Este tema remete à discussão de questões institucionais e de organizações que são apresentadas na sequência. Questões da agricultura e do emprego rural estão presentes também neste volume, que conta em sequência com outra seção dedicada à discussão de temas ambientais e sua relação com o crescimento e o desenvolvimento econômico.

Este volume inicia com a contribuição de Souza Filho e Martins que descrevem a gestão da logística em empresas de um APL, interessados na análise das estratégias logísticas e a integração e colaboração das empresas do APL. Os autores constataram que as estratégias logísticas são individuais e as empresas não as alinham às das demais empresas. Dessa forma, as empresas deixam de explorar sinergias advindas da proximidade locacional e da similaridade dos processos operacionais, concluindo que isto inibe a formação de parcerias e a cooperação entre as empresas, apontando que uma estratégia de superação de fragilidades e deficiências individuais seria atuar de forma coletiva e colaborativa.

Rezende e Diniz também preocupados com questões de aglomerações industriais, avaliam a aplicação de medidas de especialização e concentração para a identificação de *clusters* industriais e discutem a aplicabilidade dessas medidas às diversas situações presentes no país. A base de dados para tal intento foi a RAIS, calculando o Quociente Locacional (QL) e o Gini Locacional para estabelecimentos industriais do estado de Goiás. Dentre os 24 setores analisados apenas 5 sinalizaram a presença de *clusters* e, entre estes setores, estavam presentes 8 *clusters* industriais, dos quais 5 foram classificados como potenciais e apenas 3 como já consolidados. Corò e Gurisatti analisam a crise italiana e perspectivas de superação baseadas nas capacidades dos territórios de reconhecer e valorizar melhor os próprios ativos, mas, sobretudo, de uni-los de modo mais ativo à evolução da economia mundial. Os autores discutem também uma definição de desenvolvimento que supere medidas baseadas em fluxos de produção, propondo um crescimento sustentável e inclusivo, baseado na valorização das riquezas ambientais, humanas e sociais de um território, recuperando o debate sobre produções locais que na Itália foi marcado pela história dos distritos industriais. Os autores examinam algumas experiências inovadoras de desenvolvimento sustentável, que indicam como novos territórios produtivos estão tomando forma como reação à crise econômica.

Vargas-Hernández tem como objetivo analisar o desenvolvimento do capitalismo e as influências que este exerceu sobre as instituições e organizações numa perspectiva histórica, desde o advento deste sistema econômico até atualmente, com o uso das tecnologias de informação e comunicação. O autor conclui que é necessária uma transformação cultural para não aceitar as formas de dominação do capitalismo e reconstruir a identidade das comunidades afirmando a autodeterminação, a independência e a autogestão. Silva, Lasmar e Pereira mostram como parcerias estabelecidas formalmente contribuem para a formação de uma governança democrática, tendo como base uma rede de parcerias organizadas em 2010 em torno de uma Instituição Federal de Ensino Superior – IFES, sediada no Estado de Minas Gerais. Como resultado construíram sociogramas demonstrando os principais elementos de uma governança democrática, destacando as dimensões de governança (regras de governabilidade definidas), administração (prática da gestão das tecnologias), autonomia (respeito às habilidades institucionais), mutualidade (responsabilidades mútuas), confiança e reciprocidade (fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão). Por fim, os autores concluem que a rede social constituída pelas parcerias a IFES pode ser categorizada como sendo uma “rede de governança democrática”.

O ano de 1912 marcou o centenário de fundação do *Volkverein* (Sociedade União Popular), atualmente Associação Theodor Amstad, entidade que procurou congregar os católicos de descendência alemã do RS promovendo o catolicismo social, sob a inspiração dos padres jesuítas, deixando com um dos principais legados a organização de cooperativas. Neste sentido, Vogt e Radünz analisam as origens da Sociedade União Popular no estado do Rio Grande do Sul, cuja organização inspirou-se em sua congênera alemã. De matriz conservadora – ou mesmo reacionária, em território gaúcho o catolicismo social assumiu uma face progressista contribuindo para o desenvolvimento de extensas regiões coloniais. Schuster e Felippi discutem como o jornal Gazeta do Sul, principal jornal do Vale do Rio Pardo (RS, Brasil), construiu o discurso sobre as greves ocorridas na região durante a década de 1980. Apontam as autoras que os sentidos atribuídos a esses eventos pelo jornal terminam por redesenhar o acontecimento jornalístico, observando que os embates entre capital e trabalho na referida região se dão também na arena midiática e que as construções discursivas estão inclinadas à marginalização da manifestação dos trabalhadores. Na publicação em análise, constataram, majoritariamente, que as notícias privilegiam dois enfoques: que as paralisações resultam em prejuízo e que representam uma transgressão.

Santos Jr. *et al* discutem a padronização requerida para legalização das agroindústrias rurais enquanto estratégia de inserção competitiva no mercado, utilizando uma amostra de 40 agroindústrias rurais. Os resultados encontrados pelos autores evidenciam que a obediência à legislação apresenta benefício no curto prazo, mas pode se apresentar como ameaça à competitividade das agroindústrias rurais no longo prazo. Fernandes, Shikida e Cunha analisam o comportamento do mercado de trabalho formal no setor sucroalcooleiro brasileiro, a partir das informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), entre 1995 e 2009. Os resultados alcançados pelos autores indicam a Região Centro Oeste como líder na geração de empregos no período, especialmente em Mato Grosso do Sul e Goiás e a Região Nordeste, com Pernambuco, como responsável por grande número de perdas. O destaque foi a indústria de açúcar e

álcool, em detrimento da lavoura de cana-de-açúcar, que vem reduzindo o número de trabalhadores devido à mecanização.

Para Barbieri, questões populacionais têm sido incorporadas à análise ambiental, bem como as dimensões humanas das mudanças ambientais globais – particularmente às mudanças climáticas. O autor discute o papel do desenvolvimento socioeconômico e das transformações estruturais na sociedade brasileira na definição de situações específicas de vulnerabilidade populacional e conclui com uma discussão sobre a necessidade de uma lógica de planejamento regional que elimine ou minimize situações de vulnerabilidade e sua reprodução em função das mudanças climáticas e transições populacionais nas próximas décadas. Cunha, Scalco e Valle verificam empiricamente a relação entre produto *per capita* e emissão de CO<sub>2</sub> no Brasil para o período 1980-2006. Dentre os principais resultados, os autores destacam que existe uma relação de longo prazo e de causalidade simultânea entre as variáveis PIB *per capita* e emissão de CO<sub>2</sub>. Não tendo sido possível estimar a Curva de Kuznets Ambiental (EKC), um modelo VAR/VEC foi estimado e, a partir da elasticidade encontrada entre crescimento econômico e emissão de CO<sub>2</sub>, pode-se inferir que, no longo prazo, um aumento de 1% no PIB per capita eleva em 7,32%, as emissões de CO<sub>2</sub> decorrentes da utilização de petróleo.

Finalizando a seção dedicada a temas ambientais, Lunas e Ribas destacam que as condições ambientais urbanas são preocupação crescente em diversos segmentos da sociedade e nela inserem-se os parques urbanos, embora com menos ênfase que outros problemas ambientais. Os autores relatam a realidade dos três principais parques ambientais urbanos do município de Dourados/MS, seu estado de conservação, manutenção e as principais ações de gestão desenvolvidas nessas áreas. Como resultado detectaram problemas ambientais graves e vulnerabilidades ambientais por conta de sua má conservação, além dos efeitos ambientais e impactos sociais de áreas verdes urbanas abandonadas. Diante disto, recomendam os autores tanto a elaboração de planos de manejo para os parques quanto um estudo detalhado sobre o modelo de gestão utilizado nessas áreas.

E encerrando este volume, Trindade e Oliveira analisam as finanças dos municípios paraenses elaborando um quadro geral dos aspectos da gestão fiscal recente. A análise envolveu as despesas com educação e saúde, bem como a distribuição das receitas de transferências do Fundo de Participação dos Municípios, SUS, FUNDEB e Cota parte do ICMS, principais fontes de recursos, para o período 2006 – 2011. Trindade e Oliveira identificaram que a proporção de gastos em educação dos municípios do Estado do Pará demonstrou que as regras centradas em fundos vinculados parecem ser o melhor mecanismo distributivo, seja pela maior transparência no uso do recurso, seja pela objetividade estabelecida em indicadores de acompanhamento mais objetivos. Já no tocante aos gastos em saúde e saneamento foi possível verificar que há elevação real nos gastos, porém aquém das reais necessidades do bem estar da população.

A todos, uma boa leitura!

Virginia Elisabeta Etges

Silvio Cezar Arend

Editores